

# **ALUNO: ANTES E DEPOIS DAS VIVÊNCIAS EDUCATIVAS A PARTIR DO POLÍGONO FEDATHI**

**Prof<sup>a</sup> Mirley Nádila**  
**Prof<sup>o</sup> Marcelo Bezerra**



Laboratório de Pesquisa  
**MULTIMÍDIOS**



# ELEMENTOS NO AMBIENTE DE ENSINO

PROFESSOR

ALUNOS

SALA DE AULA  
AMPLIADA

LINGUAGEM  
ARTEFATO  
TECNOLOGIA

MEDIAÇÃO

RACIOCÍNIO

SABERES E  
CONHECIMENTO

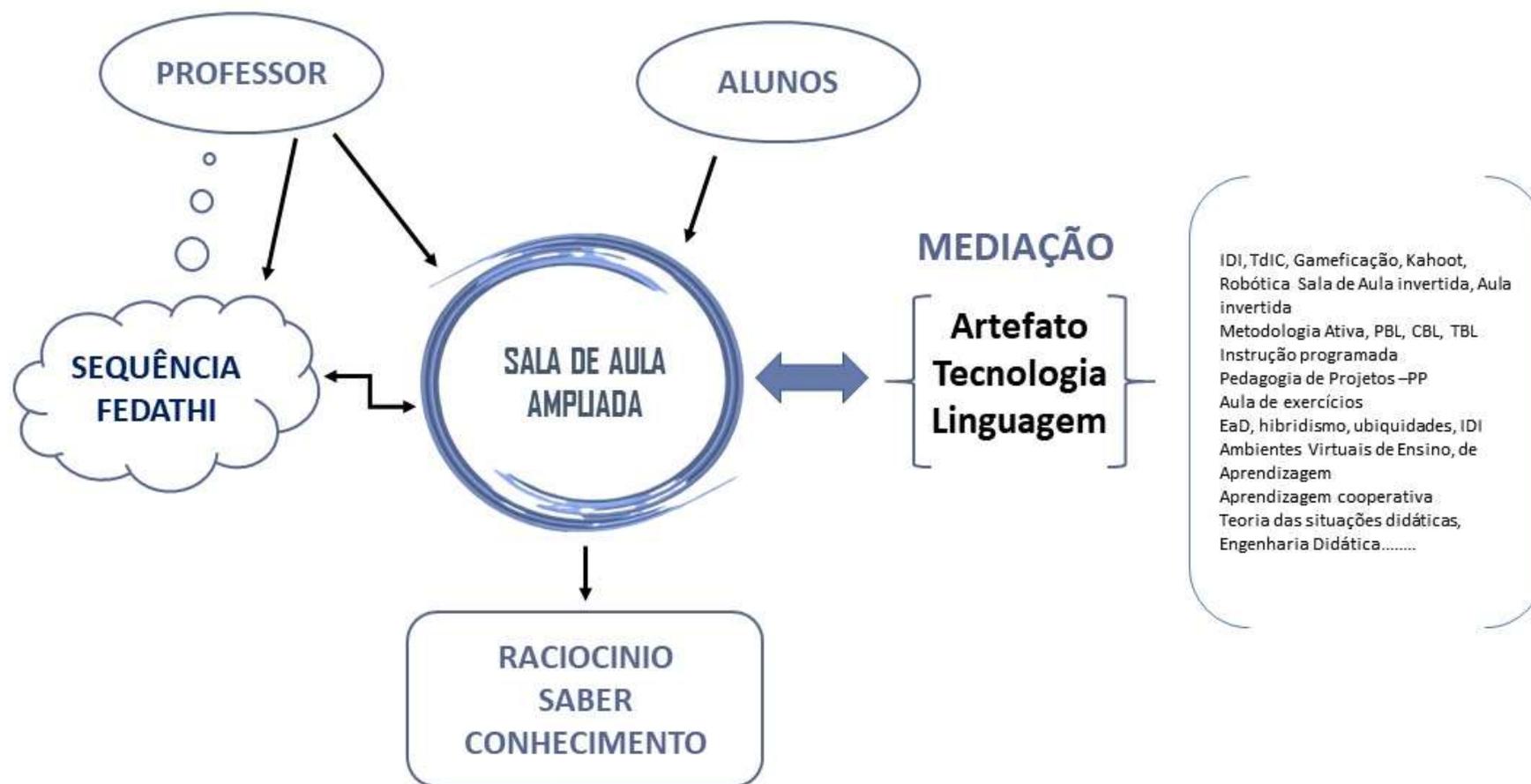


# Planejamento Didático



## POLÍGONO DE FEDATHI:

Professor, alunos, sala de aula, mediação, saberes, conhecimento



Borges Neto, Herminio. Pinheiro, Ana Cláudia M. e Oliveira, Silvia S. 2020.

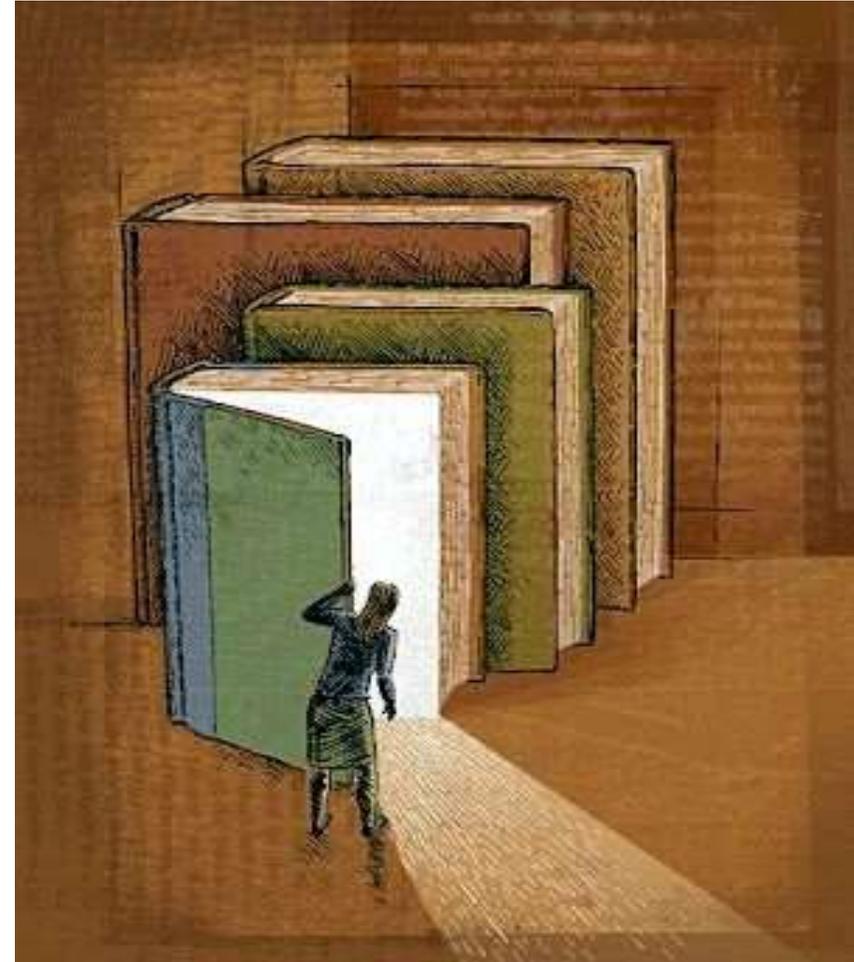


# E O ALUNO?

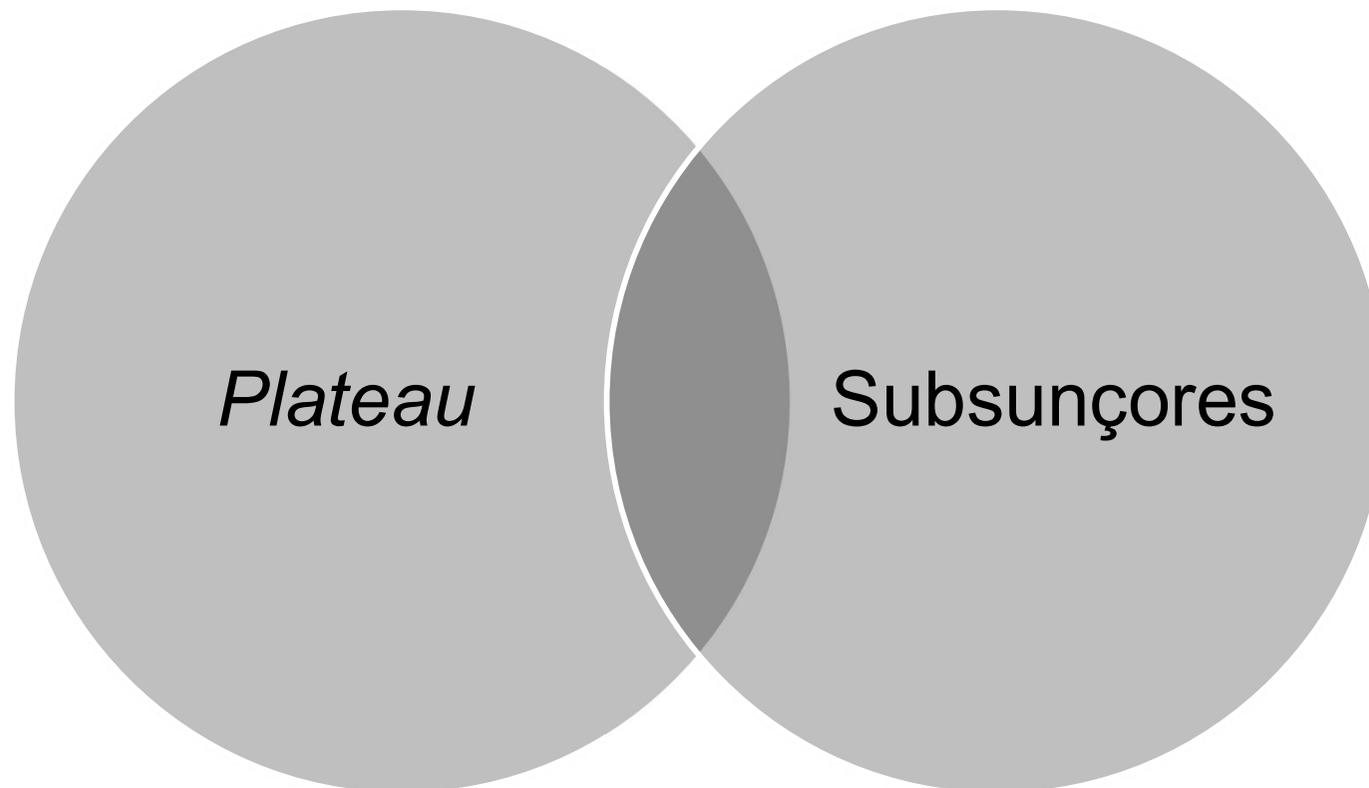
**Qual a percepção do professor sobre ele?**

**O que fazer com o que o aluno já compreende?**

**De onde partir?**



**Há, no entanto, dois elementos que pretendemos destacar neste trabalho no que envolve o aluno:**



# O Plateau

[...] o plateau se destaca como importantíssimo elemento de iniciação à investigação e reflexão, por duas grandes razões: primeiramente por formatar e consolidar o que de primordial deve ser entendido por todos [...] e segundo, por desencadear um processo intermitente de reflexões, partindo de algo já compreendido pelos alunos e sabiamente explorado pelo professor em forma de provocações e desestabilizações (BEZERRA, 2017, p. 56).

Esta questão remete, então, ao entendimento sobre a perfeita visualização, por parte do professor, de um conjunto de conhecimentos adquiridos pelos alunos e que seja **compreendido por todos**[...] A este conjunto de conhecimentos compreendidos entre os alunos e ‘dominados’ pelo professor dar-se o nome de plateau (BEZERRA, 2018, p.69) (grifo nosso).



# O Plateau

[...] O professor não deverá buscar ‘igualar’, fazendo com que aqueles mais ‘atrasados’ acelerem seu ritmo ao ponto de acompanharem àqueles que sabem um pouco mais ou vice-versa, pois sabemos que a heterogeneidade é uma característica universal e necessária em se tratando do ensino (BEZERRA, 2018, p.69).

A ideia sobre a compreensão do plateau não se fixa apenas em escolher, dentre todos os conteúdos possíveis, um que seja perfeitamente entendido por todos, pois poderá ser que não exista claramente este conteúdo, mas espaços de compreensão que permitam aos com maior dificuldade refletirem e estabelecerem novos conceitos, bem como consolidarem ou (re) significarem para aqueles que compreendem o conteúdo de modo mais abrangente (BEZERRA, 2018, p.69). (grifo nosso)



# A Aprendizagem Significativa de David Ausubel (1918-2008).

A **Aprendizagem Significativa** proposta por Ausubel(1980), baseia-se na inter-relação entre um conhecimento novo e um conhecimento existente na estrutura cognitiva do individuo, que o autor vai definir como: **subsunçor** ou ideia-âncora.

**Subsunçores:** estrutura cognitiva referente aos conhecimentos prévios que o aprendiz possui. Assumem como função ancorar novos conceitos para o desenvolvimento de aprendizagens significativas. Não existe em português: trata-se de uma tentativa de aporuguesar a palavra inglesa "subsumer". Seria equivalente a inseridor, facilitador ou subordinador (MOREIRA,1999, p.153).



# Condições para a Aprendizagem Significativa (AS).

- Material de aprendizagem Potencialmente Significativo (que relacione com o conhecimento prévio específico do indivíduo).
- Aprendiz com disposição para aprender (predisposição para relacionar o novo saber com sua estrutura cognitiva prévia).



# Princípios Programáticos da AS

- **Diferenciação Progressiva:** atribuição de novos significados a um dado subsunçor, por sucessivas utilização deste.
- **Reconciliação Integradora:** eliminar as diferenças, resolver as inconsistências, integrar significados e realizar superordenações.
- **Organização Sequencial:** organização dos subsunçores hierarquicamente.
- **Consolidação:** total domínio dos conhecimentos prévios relacionados.



# SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS?



# REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. 1.ª Edição PT- 467- ISBN 972 - 707 - 364 - 6, Janeiro de 2003.

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro. Interamericano, 1980.

BORGES NETO, H. et al. **A Sequência de Fedathi como proposta Metodológica no Ensino-Aprendizagem de Matemática e sua Aplicação no Ensino de Retas Paralelas**. Anais do XV Encontro de Pesquisa em Educação do Norte e Nordeste. São Luiz: UFMA/Mestrado em Educação, 2001.

GOWIN, DB. **Educating**. Ithaca, NY.: Cornell University Press, 1981.

MOREIRA, M. A. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. O Ensino, Pontevedra / Espanha & Braga / Portugal, Nos 23 a 28: 87-95, 1988. Disponível em: <<http://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapasport.pdf>>. Acessado em março de 2014.

\_\_\_\_\_. **O que é afinal aprendizagem significativa?**. Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 23 de abril de 2010.

PASSOS, C. M. B. **Planejamento: para além do burocratismo**. Fortaleza. 2008. Notas de aula.

ROCHA, Elizabeth Matos. **Uso de instrumentos de medição no estudo da grandeza comprimento a partir de sessões didáticas**, Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Federal do Ceará - UFC, 2006.

SOUZA, MJA. Aplicações da Sequência Fedathi no ensino e aprendizagem da geometria mediado por tecnologias digitais. 2010. 216p. Tede de Doutorado. Curso de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, 2010.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa Como Ensinar**. Porto Alegre, RS: Artmed,1998.

# Agradecemos!

Mirley Nádila

[mirley@multimeios.ufc.br](mailto:mirley@multimeios.ufc.br)

Marcelo Bezerra

[marcelo@multimeios.ufc.br](mailto:marcelo@multimeios.ufc.br)

